

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DE CUSTOS EM TEMPOS DE CRISES FINANCEIRAS

Adriely Rodrigues Urbano¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³;

¹Aluna de contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – adrielyrodrigues155@gmail.com;

²Professor Coordenador do Curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru - FIB – aaalexandre@hotmail.com;

³Professora Orientadora do Curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - profcidinha2015@gmail.com.

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Crise Financeira; Contabilidade Gerencial; Redução de Custos; Tomada de Decisão.

Introdução: A contabilidade gerencial é fundamental em cenários de instabilidade financeira, auxiliando empresas a enfrentarem desafios orçamentários. Por meio de técnicas e ferramentas específicas, ela fornece informações estratégicas que apoiam os gestores na tomada de decisões voltadas à redução de custos, contribuindo para a manutenção da saúde financeira organizacional e enfrentamento de crises.

Objetivos: Apresentar o uso da contabilidade gerencial como ferramenta de redução de custos em tempos de crise financeira.

Relevância do Estudo: Em crises financeiras, empresas enfrentam queda de receita e aumento de despesas, agravando problemas de liquidez. Segundo o IBGE, entre 2013 e 2016, cerca de 13,8 mil indústrias fecharam no Brasil devido à recessão, evidenciando a falta de planejamento financeiro. A contabilidade gerencial é crucial para minimizar perdas e assegurar a sobrevivência empresarial, motivando este estudo por sua relevância em planos estratégicos. Costa e Ferreira (2024) destacam que ela oferece informações vitais sobre desempenho financeiro e operacional, orientando decisões táticas. Conforme Qive (2023), “a contabilidade gerencial fornece informações úteis para decisões estratégicas e operacionais, ajudando gestores a definir objetivos, metas, estratégias e planos de ação”

Materiais e métodos: Como não foi possível acessar empresas reais, foi realizada uma simulação baseada em dados de mercado e literatura especializada. A análise tem abordagem qualitativa, identificando padrões, desafios e benefícios da contabilidade gerencial. O método busca demonstrar, de forma prática, os impactos de sua aplicação. Mesmo ferramentas simples podem ser relevantes em tempos de crise.

Resultados e discussões: Segundo Iudícibus (2009), a contabilidade gerencial transcende o registro de transações, analisando e interpretando dados para uma gestão estratégica focada no desempenho organizacional. Padoveze (2010) complementa, definindo-a como um sistema informacional que integra dados contábeis, operacionais e financeiros, identificando ineficiências, reduzindo desperdícios e prevendo cenários futuros. A metodologia comparou duas empresas fictícias, evidenciando, no Quadro 1, o impacto das ferramentas de contabilidade gerencial no gerenciamento de custos em crises. A Empresa A, que utilizou ferramentas simples de gestão, como planilhas eletrônicas para controle de custos; orçamento empresarial; controle de estoque (curva ABC/giro de estoque); análise de custos e despesas (custeio variável/absorção); fluxos de caixa projetado e Ponto de equilíbrio (*Break-even point*) apresentou maior clareza nas informações financeiras e maior agilidade na tomada de decisões. Já a Empresa B, que não adotou tais instrumentos, demonstrou dificuldades no acompanhamento de gastos e na adaptação diante das adversidades econômicas.

Quadro 1 – Comparativo de Desempenho em Crise: Empresas A e B

Aspectos	Empresa A – COM Ferramenta de Gestão	Empresa B – SEM Ferramenta de Gestão
Identificação de custos	Controle estruturado por planilha, com separação clara por categorias (fixos, variáveis, operacionais).	Controle informal e genérico, sem distinção detalhada de gastos.
Redução de desperdícios	Monitoramento contínuo que permite cortes imediatos em despesas desnecessárias.	Ações tardias e imprecisas, baseadas em percepções subjetivas.
Tomada de decisão	Rápida, fundamentada em relatórios objetivos e indicadores financeiros.	Lenta, baseada em estimativas e experiência empírica do gestor.
Capacidade de adaptação	Alta flexibilidade diante de crises, com ajustes imediatos no fluxo de caixa.	Baixa capacidade de reação, com respostas desorganizadas e reativas

Fonte: Elaboração própria, com base nos autores estudados (2025)

A adoção de práticas de contabilidade gerencial, conforme quadro comparativo, promove controle de custos, redução de desperdícios e decisões mais ágeis. Esses resultados reforçam a visão de Padoveze (2010) e Iudícibus (2009), que definem a contabilidade gerencial como um sistema de informação estratégico essencial à gestão.

Conclusão: A contabilidade gerencial é essencial para reduzir custos em crises, fornecendo informações estratégicas para decisões ágeis. A comparação entre empresas fictícias mostrou que ferramentas como planilhas e orçamentos promovem controle, agilidade e adaptação, enquanto sua ausência gera vulnerabilidade financeira. Assim, a contabilidade gerencial fortalece a sustentabilidade e competitividade organizacional.

Referências:

COSTA, A. P. A. da; FERREIRA, J. E. Z. A importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões estratégicas das empresas. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 1, e3848, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-005>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. Disponível em: <https://cliqueapostilas.com/Content/apostilas/32a31997c98cb5ef67098af9a3e56f7c.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Panorama da indústria brasileira**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 mai. 2025.

QIVE. **Contabilidade gerencial: o que é e qual a sua importância para as empresas**. Disponível em: <https://www.qive.com.br/blog/contabilidade-gerencial>. Acesso em: 08 jun. 2025.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://cliqueapostilas.com/Content/apostilas/01710c604fa34cb0ff8672bf6429454f.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2025.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO E NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS DE PROFISSIONAIS MÉDICOS PESSOA JURÍDICA

Julia Bastos Zuquieri¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³.

¹Aluna de Administração – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – julia.zuquieri@gmail.com;

²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
ssalexandre@hotmail.com

³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
profcidinha2015@gmail.com

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis, Contabilidade médica, Gestão financeira desempenho econômico, tributação médica.

Introdução: A contabilidade é essencial na gestão de profissionais médicos que atuam como pessoas jurídicas. As demonstrações contábeis auxiliam no controle financeiro e tributário, contribuindo para decisões mais estratégicas. Este trabalho analisa a importância dessas informações e do contador nesse contexto de organização e desempenho econômico.

Objetivos: Analisar como as demonstrações contábeis contribuem para a gestão financeira e tributária de médicos pessoa jurídica (PJ), destacando sua importância na tomada de decisões e o papel do contador nesse processo.

Relevância do Estudo: A pesquisa justifica-se por ser requisito para conclusão do curso e por abordar a importância das demonstrações contábeis na atuação de médicos como pessoas jurídicas. A contabilidade, essencial na gestão financeira e tributária evoluiu para atender as exigências da sociedade moderna. Profissionais liberais como médicos muitas vezes não dominam essas áreas e necessitam de suporte especializado. A pesquisa destaca a relevância do contador nesse contexto, contribuindo para decisões mais eficientes. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) por exemplo, oferece uma síntese dos resultados auxiliando na administração da atividade médica formalizada.

Materiais e métodos: A pesquisa adota o método bibliográfico fundamentando-se, em obras, artigos científicos e publicações especializadas para embasamento teórico. Foram selecionadas cinco obras de referência que abordam evolução, fundamentos e práticas contábeis. O método define o percurso teórico e as técnicas de coleta e análise aplicadas ao estudo, com apoio de fontes como Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) para atualização normativa.

Resultados e discussões: A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, assume papel essencial na organização financeira e tributária dos profissionais médicos que atuam como pessoa jurídica. Esse processo exige tanto o registro adequado das operações, como também a interpretação de dados econômicos e financeiros. Segundo Ludícibus (2009), a análise das demonstrações contábeis permite mensurar e comunicar informações relevantes, assegurando maior segurança na tomada de decisão. No âmbito médico, essa avaliação se torna relevante devido ao aumento do número de profissionais que mudam de pessoa física para jurídica, buscando vantagens fiscais e administrativas. Para Marion (2009) as demonstrações contábeis se caracterizam como instrumentos que evidenciam os aspectos patrimoniais e econômicos, sendo indispensáveis para avaliar o desempenho de uma entidade. No caso dos médicos PJ, relatórios como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) assumem função de síntese, apresentando resultados

periódicos que ajudam a identificar margens de lucro, custos e possíveis ineficiências. Padoveze (2010) complementa que o valor da análise não está apenas em aplicar cálculos matemáticos, mas na interpretação precisa dos índices gerado. Martins, Diniz e Miranda (2024) reforçam que a análise das demonstrações contábeis deve ser utilizada como instrumento para avaliar riscos, comparar desempenhos e embasar decisões de investimento, aspectos diretamente aplicáveis à rotina dos médicos pessoa jurídica. Os resultados observados a partir da pesquisa bibliográfica mostram que a formalização do médico como pessoa jurídica permite maior controle sobre receitas e despesas, além de possibilitar a escolha de regimes tributários mais vantajosos, como o Lucro Presumido ou o Simples Nacional, dependendo do porte da atividade. Assim, verifica-se que a atuação do contador é indispensável para a correta utilização das demonstrações contábeis. Ele não apenas cumpre a função técnica de registro e elaboração de relatórios, mas também exerce um papel consultivo, orientando o médico PJ na escolha de alternativas que maximizem resultados e minimizem riscos. Os achados deste estudo, portanto, evidenciam que a contabilidade, quando aplicada de forma estratégica, contribui diretamente para a sustentabilidade econômica e para o sucesso da atividade médica empresarial.

Conclusão: A pesquisa evidenciou que as demonstrações contábeis são fundamentais para a gestão de médicos que atuam como pessoa jurídica, permitindo maior controle financeiro, melhor planejamento tributário e apoio às decisões estratégicas. Os relatórios como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício oferecem a capacidade de monitorar o desempenho econômico e identificar oportunidades de aprimoramento. Também foi notado que o médico que se formaliza como pessoa jurídica obtém vantagens significativas em relação aos que não buscam essa estruturação, pois, com o suporte do contador, pode atuar dentro da legalidade e, ao mesmo tempo, usufruir de benefícios fiscais e melhor rendimento. Uma pessoa jurídica bem estruturada permite que o profissional tenha segurança, eficiência e estratégias para potencializar seus resultados. Conclui-se, portanto, que a contabilidade aplicada de forma estruturada consolida-se como ferramenta indispensável para a sustentabilidade e o sucesso da atividade médica empresarial. Desta forma a pesquisa ainda evidencia a fundamental importância do Contador que não se limita a área médica, sendo essencial e indispensável a todos os empresários e a sociedade como um todo.

Referências –

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 2002. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade Básica**. 2009. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J.C. **Contabilidade Básica**. 2009.10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2024. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 2010. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE GERENCIAL: DECISÕES ESTRATÉGICAS PARA OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS, REDUÇÃO DE CUSTOS E MAXIMIZAÇÃO DE LUCROS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Alex Pereira dos Reis¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³;

¹Aluno de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

alexp9095@gmail.com

²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

ssalexandre@hotmail.com

³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

profcidinha2015@gmail.com

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Contabilidade Gerencial; Análise de Rentabilidade; Micro e Pequenas Empresas.

Introdução: Em um cenário econômico complexo e instável, as EPPs se deparam com desafios para gerar capital e otimizar recursos. Diante disso, este trabalho visa investigar o papel da contabilidade gerencial na otimização de custos e na maximização de lucros. Para tanto, explora de que maneira suas ferramentas podem auxiliar os gestores em processos decisórios considerados vitais para a saúde financeira das organizações.

Objetivos: Apresentar como as decisões estratégicas com base na contabilidade gerencial favorecem a otimização de recursos e a redução de custos e maximização de lucros em empresas de pequeno porte.

Relevância do Estudo: Diante do cenário global, a contabilidade gerencial é essencial para diversas questões dentro da empresa, independente da classificação tributária auxiliando em diversas áreas gerenciais da empresa, usufruindo dos meios econômicos da organização. No Brasil grande parte das empresas são constituídas por micro e pequenas empresas (MPE); “A grande maioria das empresas brasileiras, 95%, é de pequenos negócios” (Gomes, 2025 p. 1), com isso o estudo e o conhecimento dessa matéria é essencial para tomada de decisões estratégicas para alavancagem financeira ou até mesmo para “sair do vermelho”, decisões consideradas como um desafio para o empresário brasileiro.

Materiais e métodos: A pesquisa científica foi realizada através de buscas em bibliotecas virtuais, revistas acadêmicas, livros e páginas oficiais de órgãos públicos e de conselhos, confederações, entre outros que publicaram questões que abrangem o tema da pesquisa, com o intuito de apresentar estratégias para os empresários de micro e pequenas otimizarem os recursos, alavancar financeiramente e institucionalmente.

Resultados e discussões: A contabilidade gerencial se mostra uma aliada poderosa para o pequeno empresário, que muitas vezes enfrenta o desafio de gerir recursos limitados em um mercado cheio de incertezas. Através do planejamento orçamentário, pode-se definir com maior precisão como os recursos financeiros devem ser alocados, priorizando áreas com maior impacto nos resultados, gerir as despesas e imaginar cenários que preveem riscos e oportunidades. Essa prática contribui para a organização das finanças, controle dos gastos e identificação antecipada de eventuais desequilíbrios. A avaliação de custos e rentabilidade ajuda a reconhecer os produtos e serviços mais rentáveis, possibilitando ao empreendedor tomar decisões mais fundamentadas, como ajustar preços, eliminar gargalos operacionais e eliminar/modificar as que não contribuem para os resultados, permitindo focar no que realmente vale a pena. Esse processo favorece o foco em atividades que geram valor e evita

o desperdício de recursos com ações que não apresentam retorno satisfatório. Os indicadores de desempenho, por outro lado, revelam de maneira prática a condição financeira da organização, fornecendo informações sobre fluxo de caixa, endividamento e retorno sobre o investimento, essenciais para a viabilidade do empreendimento. Taís métricas permitem que o gestor monitore o desempenho da organização de forma contínua, identificando tendências e ajustando rotas quando necessário. Ferramentas mais abrangentes como o *Balanced Scorecard* permitem uma visão mais ampla, olhando não só em números, mas também integrando objetivos financeiros e operacionais preparando a EPP para lidar com mudanças do mercado. Além disso, o uso do *benchmarking* oferece insights relevantes para aprimoramento da gestão possibilitando aprender práticas de sucesso aplicadas em outras organizações, enquanto a gestão de riscos e análise de cenários por sua vez, prepara o empresário para imprevistos, como uma queda nas vendas ou uma crise econômica garantindo maior segurança diante de incertezas. Diante do estudo apresentado, conclui-se que a contabilidade gerencial é uma ferramenta útil para o pequeno empresário em diversas áreas independente do seu segmento. Portanto, essas práticas permitem que as empresas reduzam custos, aumentem sua rentabilidade e se desenvolvam de maneira mais segura, consolidando sua competitividade no mercado. Dessa forma, observa-se que a contabilidade gerencial vai além do registro contábil, assumindo papel ativo no processo decisório e na busca por eficiência e sustentabilidade. Em um ambiente de alta competitividade, sua utilização proporciona ganhos não apenas financeiros, mas também estratégicos, possibilitando maior adaptação às mudanças do mercado.

Conclusão: As decisões estratégicas podem proporcionar equilíbrio financeiro; por meio do planejamento orçamentário; e com isso reduzir custos sem comprometer a qualidade dos produtos e/ou serviços. Assim, essas práticas fortalecem a gestão, garantem sustentabilidade e ajudam as EPP's a prosperar em mercados difíceis.

Referências –

COSTA, O. M. Estudo sobre a contabilidade gerencial aplicada as empresas de panificação de Barra do Garças-Mato Grosso. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. v. 12. n. 2, p. 218-236, 2020. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/97> Acesso em: 18 fev. 2025.

GOMES, A. L. **Em 2024, faturamento de Serviços cresceu 3,1% e abertura de pequenos negócios do setor representou 60% do total.** Agência Sebrae de Notícias Nacionais. 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/em-2024-faturamento-de-servicos-cresceu-31-e-abertura-de-pequenos-negocios-do-setor-representou-60-do-total/> Acesso em: 18 fev. 2025.

MACEDO, J.J. CORBARI, E. C. **Análise de projetos e orçamento empresarial.** – Curitiba Intersaberes, 2014. Série Gestão Financeira. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/5535> Acesso em: 13 mar. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). DataSebrae Indicadores. Brasília: Sebrae, 2025. Agência Sebrae de Notícias Nacionais. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html> Acesso em: 13 mar. 2025.

SIMONS, R. Como novos gestores de alto escalão utilizam sistemas de controle como alavancas de renovação estratégica. **Revista de Gestão Estratégica**, 15(3), 169-189. Disponível em: <https://sms.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/smj.4250150301> Acesso em: 13 mar. 2025.

RPA NA OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS CONTÁBEIS: IMPACTOS E OPORTUNIDADES NO SETOR CONTÁBIL DA REGIÃO DE BAURU-SP

Larissa de Brito Pizzello Bosco¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³.

¹Aluna de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB larissapizzello@gmail.com;

²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB ssalexandre@hotmail.com.br;

³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB profcidinha2015@gmail.com.

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Automação Robótica de Processos, Contabilidade, Otimização de Processos, Escritórios Contábeis.

Introdução: A Automação Robótica de Processos (RPA) revoluciona a contabilidade transformando tarefas manuais e repetitivas em processos ágeis concluídos em minutos. Segundo Oliveira, Santos e Ferreira (2024), a automação eleva eficiência, competitividade e segurança. Este estudo investiga o impacto da RPA em escritórios contábeis na região de Bauru/SP, avaliando sua aplicação nas rotinas contábeis, destacando os benefícios e desafios encontrados.

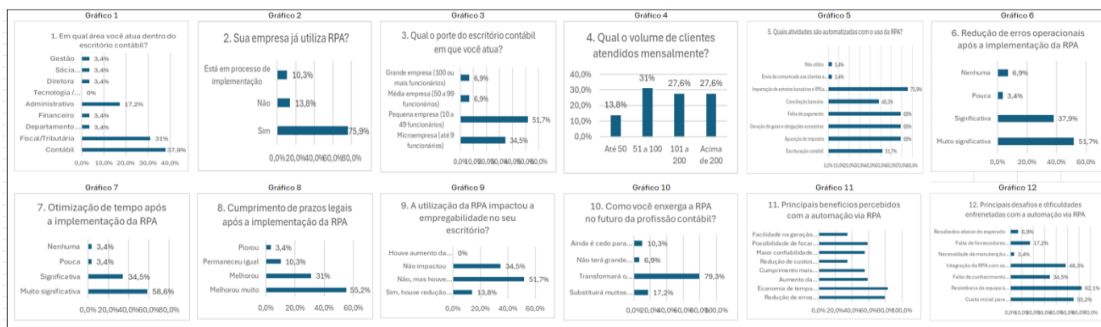
Objetivos: Analisar os impactos da RPA na otimização de processos contábeis em escritórios na região de Bauru (SP), identificando os benefícios e desafios de sua implementação.

Relevância do Estudo: A contabilidade evolui constantemente e a adoção da Automatização Robótica de Processos (RPA) tem sido uma modernização cada vez mais crucial. Empresas e contadores independentes devem se atualizar tecnologicamente para acompanhar o ritmo do crescimento. A RPA automatiza tarefas rotineiras, aumenta a produtividade, reduz erros e otimiza processos. Essa tecnologia libera profissionais para atividades estratégicas, promovendo eficiência e vantagens financeiras.

Materiais e métodos: A metodologia deste trabalho foi baseada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. As fontes foram livros, artigos e revistas acessadas via *Google Acadêmico* e Biblioteca virtual. A pesquisa de campo foi feita em escritórios contábeis na região de Bauru/SP, por meio de questionário no *Google Forms*, para analisar os impactos da RPA nas rotinas contábeis, abordando uso, benefícios, desafios e efeitos no âmbito profissional.

Resultados e discussões: Com base nos dados coletados junto a 29 escritórios contábeis da região de Bauru/SP, o estudo identificou a predominância de profissionais das áreas contábil e fiscal (Gráfico 1). A pesquisa é majoritariamente composta por empresas de pequeno porte, que atendem a um volume superior a 100 clientes mensais (Gráficos 3 e 4). Em relação ao uso de tecnologia, constata-se um significativo nível de adoção de *Robotic Process Automation* (RPA), com 75,9% dos escritórios já utilizando a ferramenta em seus processos (Gráfico 2), indicativo da crescente modernização e digitalização do setor contábil no contexto nacional. A aplicação da RPA nos escritórios concentra-se em atividades operacionais repetitivas, como importação de extratos e XMLs, folha de pagamento, geração de guias e apuração de impostos (Gráfico 5), corroborando Barros (2023) ao definir a tecnologia como essencial para automação de processos baseados em regras. Os benefícios operacionais evidenciam expressiva eficácia: 89,6% dos respondentes relataram redução de erros de maneira muito significativa e significativa (Gráfico 6); 93,1% observaram otimização de tempo (Gráfico 7) e 86,2% indicaram melhora no cumprimento de prazos (Gráfico 8).

Quanto à empregabilidade, 51,7% afirmaram que não houve impacto negativo, apenas realocação de funções, confirmando Rangel (2025) quanto ao potencial da automação para liberar o contador de tarefas operacionais. Em relação ao futuro da profissão, 79,3% acreditam que a RPA transformará o papel do contador, com apenas 17,2% mencionando substituição de mão de obra (Gráfico 10). Os benefícios percebidos alinham-se à visão de Marion e Iudícibus (2016) sobre adaptação tecnológica, com destaque para economia de tempo (82,8%) e redução de erros (79,3%) (Gráfico 11). Contudo, os principais obstáculos consistem em: resistência da equipe (62,1%), custo inicial (55,2%) e integração de sistemas (48,3%), o que reforçam a perspectiva de Muniz *et al.* (2022) acerca da gestão da mudança como desafio central. (Gráfico 12).



Fonte: Dados da pesquisa

Conclusão: A implementação da RPA mostrou-se decisiva na otimização de processos em escritórios contábeis na região de Bauru/SP, elevando a precisão, a eficiência e a produtividade. Embora enfrentem obstáculos como resistência interna e custos, os escritórios reconhecem seu caráter transformador, redirecionando o profissional contábil para funções estratégicas consolidando a modernização do setor.

Referências

BARROS, C. M. E. **Inteligência Artificial para Contabilidade: RPA, Chatbots e a transformação dos serviços contábeis.** São Paulo: Atlas, 2023. 304p.

MARION, J. C.; IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Comercial.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 496p.

MUNIZ, A.; RODRIGUES, A. C.; MARTINS, L.; STRAFACCI, G. **Jornada RPA e Hiperautomação: Como acelerar a transformação digital somando tecnologia e processos inteligentes.** São Paulo: Brasport, 2022. 248p. *ebook.* Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/203880> Acesso em: 26 set. 2025.

OLIVEIRA, P. V. S.; SANTOS, L. de F.; FERREIRA, M. P. Inteligência artificial na automação de processos industriais e seus impactos. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 21, n. 1, p. 162–182, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1808-2785/rem.v21n1p.162-182> . Acesso em: 28 ago. 2025.

RANGEL, W. R. **Contabilidade na nuvem, estratégica e digital: automação e inteligência para a contabilidade competitiva.** Curitiba: Juruá, 2025. 140p. *ebook.* Disponível em: <https://www.juruua.com.br/bv/conteudo.asp?id=31591&pag=1> Acesso em: 26 set. 2025.

AUDITORIA TRIBUTÁRIA COMO FERRAMENTA PARA MITIGAÇÃO DE RISCOS E REDUÇÃO DE PASSIVOS FISCAIS NAS EMPRESAS

Gabriele Caroline Valverde de Paula¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³.

¹Aluna de Administração – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
gabrieledepaula5572@gmail.com

²Professor Coordenador do Curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
ssalexandre@hotmail.com.br;

³Professora Orientadora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
profcidinha2015@gmail.com .

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: auditoria tributária, riscos fiscais, passivos fiscais, conformidade fiscal.

Introdução: O sistema tributário brasileiro é reconhecido por sua complexidade, instabilidade normativa e constante evolução. As empresas enfrentam dificuldades para manter a conformidade fiscal, o que gera riscos e passivos tributários significativos. Nesse contexto, a auditoria tributária surge como ferramenta estratégica que contribui para garantir a regularidade fiscal, prevenir autuações e melhorar a gestão tributária das organizações.

Objetivos: Apresentar a relevância da Auditoria Tributária como ferramenta eficaz para mitigar riscos e reduzir passivos fiscais nas empresas.

Relevância do Estudo: A adoção da auditoria tributária permite que empresas, independentemente de seu porte ou regime de tributação, melhorem sua eficiência fiscal e minimizem erros, diante de um cenário de crescente rigor na fiscalização tributária e de constante alteração nas normas legais. Além de contribuir para a saúde financeira da empresa, também possibilita maior segurança jurídica e transparência nas operações contábeis, reforçando a imagem institucional e a competitividade no mercado.

Materiais e métodos: O presente trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos acadêmicos e a legislação tributária vigente, incluindo a Constituição Federal, o Código Tributário Nacional, bem como materiais especializados em auditoria e gestão fiscal. A coleta de dados teve por objetivo aprofundar o conhecimento sobre os principais riscos fiscais enfrentados pelas empresas e demonstrar, por meio da literatura, como a auditoria tributária pode contribuir para a identificação, prevenção e correção de falhas nos processos tributários.

Resultados e discussões: O Sistema Tributário Brasileiro é notoriamente complexo, o que se reflete na elevada carga tributária, na sobreposição de normas e nas constantes alterações legislativas, que afetam diretamente as organizações. Segundo Machado (2022), “a quantidade excessiva de obrigações acessórias e a constante modificação da legislação tributária tornam extremamente difícil a atuação regular do contribuinte”. De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (2023) estima-se que cerca de 95% das empresas brasileiras apresentam alguma irregularidade tributária, muitas vezes sem intenção de fraude, mas sim por desconhecimento ou erros operacionais. A falta de conhecimento faz com que as empresas sejam expostas a riscos tributários graves, o que pode resultar no acúmulo de passivos fiscais, que afetam diretamente o financeiro da empresa, refletindo negativamente nas suas atividades, atrapalhando e dificultando o desenvolvimento da empresa como um todo. Diante desse cenário, é possível adotar a Auditoria Tributária como ferramenta de prevenção de riscos para colaborar com a redução de passivos fiscais. Segundo Crepaldi e Crepaldi (2019) a Auditoria fiscal como também conhecida, é responsável

pelo controle e o bom andamento dos procedimentos fiscais de uma organização. Entre as principais ferramentas utilizadas pela auditoria tributária destacam-se: o mapeamento de processos fiscais, a conciliação contábil-tributária, o cruzamento eletrônico de informações, a revisão de obrigações acessórias e o planejamento tributário. Segundo Attie (2018), a análise documental e a conferência dos registros contábeis permitem identificar inconsistências que podem gerar riscos fiscais. O uso de *softwares* de auditoria e tecnologia da informação tem potencializado a capacidade de detecção de falhas, contribuindo para maior eficiência e segurança no processo de auditoria. Além disso, a auditoria preventiva e operacional, podem gerar resultados significativos, capazes de identificar perdas e oportunidades mensuráveis (Mattos, 2017).

Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que a auditoria tributária é uma ferramenta indispensável para as empresas que desejam manter a conformidade fiscal e reduzir riscos e passivos tributários. Em um cenário marcado pela complexidade do sistema tributário brasileiro e pelas constantes alterações legislativas, a adoção de práticas de auditoria possibilita identificar falhas, prevenir irregularidades e promover maior segurança jurídica. Além de auxiliar no cumprimento das obrigações legais, a auditoria tributária contribui para a eficiência na gestão fiscal, fortalece a credibilidade organizacional e garante maior competitividade no mercado. Portanto, investir em auditoria não deve ser visto apenas como um mecanismo de controle, mas como uma estratégia essencial para a sustentabilidade financeira e o crescimento saudável das organizações.

Referências

- ATTIE, W. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 7.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. e-book. p.i. ISBN 9788597017229. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017229/>. Acesso em: 03 set. 2025.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria fiscal e tributária**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO E TRIBUTAÇÃO. IBPT. **Carga tributária brasileira e os impactos nas empresas**. Curitiba: IBPT, 2023. Disponível em: <https://ibpt.com.br>. Acesso em: 20 maio 2025.
- MACHADO, H. B. **Curso de Direito Tributário**. 39. ed. São Paulo: Malheiros, 2022.
- MATTOS, J. G. **Auditoria**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. e-book. ISBN 9788595020115. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020115/>. Acesso em: 08 out. 2025.

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Queithe Maiara Santos de Lima Silva¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³.

¹Aluna de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

jhonatasmayara@hotmail.com;

²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

ssalexandre@hotmail.com;

³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB

profcidinha2015@gmail.com.

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Contabilidade, Governança Corporativa, Mecanismo de Governança, Sustentabilidade Organizacional.

Introdução: A governança corporativa é um sistema que orienta e monitora a gestão das empresas, alinhando os interesses de sócios, gestores e demais partes interessadas. Com base nos princípios contábeis de transparência, equidade, responsabilidade e prestação de contas, garante à gestão, a geração de informações precisas, o cumprimento das normas e a redução de riscos, fortalecendo a sustentabilidade da organização (IBGC, 2015).

Objetivos: Analisar o papel da contabilidade na governança corporativa, destacando como seus recursos influenciam a eficácia dos processos de governança.

Relevância do Estudo: A integração entre a contabilidade e a governança corporativa é essencial para assegurar o sucesso e o controle organizacional, pois oferece informações precisas que sustentam decisões éticas e responsáveis, sempre alinhadas aos interesses da empresa e dos *stakeholders*. Desempenha um papel central ao fornecer dados claros e relevantes, capazes de orientar escolhas coerentes com os objetivos corporativos e com as expectativas das partes interessadas, fortalecendo a confiança e favorecendo o êxito da gestão (IBGC, 2015; CVM, 2024).

Materiais e métodos: A pesquisa adotou abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica com ênfase em publicações recentes e pertinentes à temática abordada, fundamentando-se em livros, artigos científicos, teses, relatórios de repositórios institucionais e de entidades reconhecidas, como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O critério de seleção priorizou a relevância, a atualidade e a credibilidade dos materiais, de modo a garantir uma base teórica sólida e alinhada aos objetivos do estudo.

Resultados e discussões: Os achados da pesquisa indicam que a contabilidade desempenha papel fundamental no fortalecimento da governança corporativa, ao assegurar a confiabilidade das informações, mitigar riscos e apoiar decisões estratégicas (Mallin, 2010). A análise revelou que, ao ser associada às auditorias independentes e a controles internos eficazes, a contabilidade torna-se essencial para avaliar a saúde financeira das empresas e orientar investimentos mais rentáveis (Padoveze, 2010). No contexto das fraudes corporativas, Krauspenhar e Rover (2020) definem como fraude qualquer ação ou omissão intencional com o objetivo de obter vantagem indevida ou prejudicar terceiros. As fraudes corporativas geralmente se enquadram em três categorias principais: corrupção, apropriação indevida de ativos e manipulação das demonstrações contábeis. Um exemplo marcante foi o caso do Banco Cruzeiro do Sul, que evidenciou falhas graves de governança; em junho de 2012, o Banco Central decretou a intervenção na instituição após identificar práticas fraudulentas em sua gestão. O episódio destacou como a ausência de uma contabilidade

sólida e atuante pode comprometer não apenas os resultados financeiros, mas também a reputação e a sustentabilidade de uma organização. Em contrapartida, empresas que adotam práticas contábeis robustas, aliadas a relatórios integrados, tendem a demonstrar maior resiliência, transparência e competitividade no mercado (CVM, 2024; Exame, 2013). A partir da revisão teórica e da literatura especializada, observa-se que a contabilidade, quando integrada à tecnologia, à ética profissional e à aplicação rigorosa de normas de auditoria e *compliance*, constitui um dos pilares centrais da governança corporativa moderna. Seu potencial para mapear riscos, identificar desvios, monitorar indicadores e fornecer dados objetivos confere maior segurança à gestão, fortalece a cultura organizacional e protege os interesses dos *stakeholders*. Além disso, a contabilidade torna-se uma ferramenta estratégica não apenas para a tomada de decisões, mas também para a mensuração do desempenho financeiro, social e ambiental das organizações (IBGC, 2015; CVM, 2024; Padoveze, 2010).

CONTABILIDADE	MECANISMO DE GOVERNANÇA	CONTABILIDADE	MECANISMO DE GOVERNANÇA
Objetivos Principais	Garantir a integridade, confiabilidade e transparência das informações contábeis.	Responsabilidades	Registrar e reportar adequadamente todos os procedimentos realizados através da contabilidade.
Gestão de Riscos	Identificação, avaliação e mitigação de riscos que possam afetar os registros e relatórios financeiros.	Instrumentos Contábeis	Matriz de riscos; testes de controle; auditorias periódicas.
Controles Internos	Conjunto de políticas, procedimentos e práticas estabelecidos para assegurar a conformidade, prevenir fraudes e garantir a acurácia dos dados contábeis.	Integração na Governança	A contabilidade fornece informações financeiras confiáveis para decisões estratégicas e prestação de contas à sociedade e aos órgãos reguladores.
		Benefícios na Governança	Melhoria na tomada de decisão; redução de fraudes e erros; aumento da transparência e da confiança de investidores e demais stakeholders.

Conclusão: O estudo confirma que a contabilidade é elemento estruturante da governança corporativa, atuando além do registro de transações para se tornar ferramenta estratégica na gestão organizacional. Sua contribuição representa fator decisivo para a competitividade e a sustentabilidade das empresas no cenário atual.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Referências

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. CVM. **Novo estudo da CVM analisa aplicação do Informe de Governança Corporativa**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm> Acesso em: 20 ago. 2025.

EXAME. **CVM condena Cruzeiro do Sul DTVM por irregularidades**. Negócios em expansão, 2013. Revista *on-line*. Disponível em: <https://exame.com/negocios/cvm-condena-cruzeiro-do-sul-dtvm-por-irregularidades-2/> Acesso em: 01 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. São Paulo: IBGC, 2015. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br> Acesso em: 10 jul. 2025.

KRAUSPENHAR, J. H.; ROVER, S. A relevância da fraude contábil ocorrida na Via Varejo S.A.: um estudo de eventos. **Revista Brasileira de Administração Científica**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/227558/Artigo%20-%20Jo%C3%A3o%20Henrique.pdf?sequence=1> Acesso em: 17 ago. 2025.

MALLIN, C. A. **Corporate Governance**. 3. ed. Oxford: University Press, 2010. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Corporate_Governance/pSSi74L_iFAC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=inauthor:%22Chris+A.+Mallin%22&printsec=frontcover Acesso em: 15 jul. 2025.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 648p.

SIMPLES NACIONAL UMA SOLUÇÃO OU ALÍVIO TEMPORÁRIO EM MEIO À COMPLEXIDADE TRIBUTÁRIA BRASILEIRA?

Mateus Gomes da Silva¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³;

¹Aluno de Ciência Contábeis– Faculdades Integradas de Bauru – FIB –
mateusgomesilva009@gmail.com;

²Professor do curso de Ciências Contábeis– Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
ssalexandre@hotmail.com;

³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB-
profcidinha2015@gmail.com;

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Palavras-chave: simples nacional, carga tributária, planejamento fiscal, regime tributário, micro e pequenas empresas.

Introdução: O sistema tributário brasileiro é conhecido por sua complexidade com múltiplas normas e obrigações nas diferentes esferas de governo. O Simples Nacional (SN), instituído pela LC nº 123/2006, busca simplificar o recolhimento de tributos e reduzir a burocracia para microempresas e empresas de pequeno porte, promovendo formalização e empreendedorismo. Contudo, questiona-se sua eficácia e sustentabilidade, já que o crescimento das empresas traz novos desafios fiscais e administrativos, podendo tornar o regime insuficiente ou oneroso.

Objetivos: Examinar o Simples Nacional, em um sistema tributário complexo como o brasileiro, comparando-o a outros regimes para avaliar sua viabilidade para empresa (hipotética) prestadora de serviços de consultoria, enquadrada no Anexo V do Simples.

Relevância do Estudo: Ao comparar a escolha estratégica do SN com outros regimes de tributação, é possível avaliar seus benefícios de unificação de tributos e simplificação, mas sua efetividade deve ser questionada devido à progressividade da alíquota, ao limite de faturamento e à falta de incentivos para certas atividades. Diante da complexidade tributária brasileira, esclarecer se o regime é uma solução sustentável ou apenas paliativa, considerando seus impactos fiscais, econômicos e estratégicos é imprescindível para a gestão tributária de uma empresa.

Materiais e métodos: O estudo é de natureza qualitativa e exploratória com simulações quantitativas, utiliza revisão bibliográfica, análise legislativa e estudo de caso simulado com dados de uma empresa de consultoria empresarial, comparando o regime com Lucro Presumido e Lucro Real. A metodologia combina análise de literatura recente, cálculos de carga tributária e exame da legislação vigente, como a Lei Complementar nº 123/2006.

Resultados e discussões:

Para uma empresa (hipotética) prestadora de serviços de consultoria, com faturamento anual de R\$ 540 mil, despesas mensais de R\$ 20 mil e Lucro Líquido aproximado de R\$ 5.400,00/mês; no SN (Anexo V), a alíquota efetiva é de 14,21%, resultando em tributos de R\$ 6.394,50/mês, ou R\$ 76.734,00/ano, esse regime mostra-se mais oneroso. No Lucro Presumido, a base de cálculo é de 32% da Receita Bruta, carga efetiva de 11,33%, gerando de tributos R\$ 5.098,50/mensais e R\$ 61.182,00/anuais, opção mais vantajosa entre os regimes simulados. No Lucro Real, a tributação recai sobre o lucro efetivo de R\$ 5.400,00/mês e R\$ 15.552,00/ano em IRPJ e CSLL, somados a R\$ 49.680,00 de PIS e COFINS, o que resulta em R\$ 65.232,00 anuais, ficando em posição intermediária. A comparação entre os regimes demonstra que, ao contrário da percepção comum, o SN não garante a menor carga

tributária, especialmente em empresas de serviços intelectuais enquadradas no Anexo V. Nesse caso, a falta de deduções e a rigidez das faixas elevam o custo, enquanto o Lucro Presumido se destaca pela economia de mais de R\$ 15 mil em relação ao Simples, mesmo exigindo mais obrigações. O Lucro Real, por sua vez, pode ser competitivo quando há bom controle de custos ou sazonalidade, embora exija estrutura contábil mais robusta. A análise visual dos resultados deixa claro que o Simples Nacional representa a maior despesa anual, seguido do Lucro Real e do Presumido. Esse impacto reduz a rentabilidade e reforça a importância do planejamento tributário constante. O estudo mostra que a escolha do regime não deve ser pautada apenas pela simplicidade, mas sim por simulações detalhadas que considerem receita, despesas, margem de lucro e folha de pagamento. Além disso, o fator “r” pode aumentar a instabilidade no Simples, alterando alíquotas de forma significativa. Diante disso, a definição do regime deve ser estratégica, revisada periodicamente e orientada por um contador qualificado. Em conclusão, a simplicidade oferecida pelo Simples Nacional não significa, necessariamente, eficiência econômica, e a escolha correta do regime fiscal é fundamental para garantir competitividade e sustentabilidade ao negócio no longo prazo.

Conclusão:

O estudo analisou criticamente o Simples Nacional, questionando sua efetividade para micro e pequenas empresas frente à complexidade tributária brasileira. O Simples simplificou obrigações fiscais, mas ainda apresenta variações de alíquotas, limitações em deduções e restrições ao planejamento tributário. Na simulação, o Simples mostrou-se mais oneroso que o Lucro Presumido e o Lucro Real para o perfil de empresa escolhido, no caso, serviços intelectuais. Escolher o regime por comodidade ou desconhecimento evidencia a importância do contador como orientador fiscal. Apesar de sua função social na formalização de empresas, o Simples Nacional não garante sustentabilidade econômica. Assim, o uso do regime deve ser estratégico, baseado em simulações periódicas, análise de viabilidade e controle financeiro.

Referências

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da ME e da EPP; [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **Lei 5.172** de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm Acesso em: 14 mai. 2025.

SANTOS, A. M. M. dos; SANTOS, F. B. de S.; SILVA, T. S. da. **A carga tributária nas empresas do Simples Nacional entre 2018 e 2023: estudo bibliográfico**. Recife: UNIBRA, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/CONTA/2023/a-carga-tributaria-nas-empresas-do-simples-nacional-entre-2018-a-2023-estudo-bibliografico.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

SANTOS, D. A.; POSSANI, P. K. Planejamento tributário: estudo de caso em uma empresa no ramo da prestação de serviços. **Revista Científica Faculdade de Balsas**. v. 8, n. 2, p. 05-16, 2017. Disponível em: <http://www.unibalsas.edu.br/revista>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SÃO PAULO. Simples Nacional. Disponível em: <https://www.educacaofiscal.sp.gov.br/atividades-oferecidas/Carilhas%20e%20Folders/Simples%20Nacional.pdf> Acesso em: 02 abr. 2025.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO E NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS DE PROFISSIONAIS MÉDICOS PESSOA JURÍDICA

Julia Bastos Zuquieri¹; Aleandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³. ¹Aluna de Administração – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – julia.zuquieri@gmail.com; ²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB ssalexandre@hotmail.com
³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB profcidinha2015@gmail.com

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis, Contabilidade médica, Gestão financeira desempenho econômico, tributação médica.

Introdução: A contabilidade é essencial na gestão de profissionais médicos que atuam como pessoas jurídicas. As demonstrações contábeis auxiliam no controle financeiro e tributário, contribuindo para decisões mais estratégicas. Este trabalho analisa a importância dessas informações e do contador nesse contexto de organização e desempenho econômico.

Objetivos: Analisar como as demonstrações contábeis contribuem para a gestão financeira e tributária de médicos pessoa jurídica (PJ), destacando sua importância na tomada de decisões e o papel do contador nesse processo.

Relevância do Estudo: A pesquisa justifica-se por ser requisito para conclusão do curso e por abordar a importância das demonstrações contábeis na atuação de médicos como pessoas jurídicas. A contabilidade, essencial na gestão financeira e tributária evoluiu para atender as exigências da sociedade moderna. Profissionais liberais como médicos muitas vezes não dominam essas áreas e necessitam de suporte especializado. A pesquisa destaca a relevância do contador nesse contexto, contribuindo para decisões mais eficientes. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) por exemplo, oferece uma síntese dos resultados auxiliando na administração da atividade médica formalizada.

Materiais e métodos: A pesquisa adota o método bibliográfico fundamentando-se, em obras, artigos científicos e publicações especializadas para embasamento teórico. Foram selecionadas cinco obras de referência que abordam evolução, fundamentos e práticas contábeis. O método define o percurso teórico e as técnicas de coleta e análise aplicadas ao estudo, com apoio de fontes como Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) para atualização normativa.

Resultados e discussões: A contabilidade, enquanto ciência social aplicada, assume papel essencial na organização financeira e tributária dos profissionais médicos que atuam como pessoa jurídica. Esse processo exige tanto o registro adequado das operações, como também a interpretação de dados econômicos e financeiros. Segundo Iudícibus (2009), a análise das demonstrações contábeis permite mensurar e comunicar informações relevantes, assegurando maior segurança na tomada de decisão. No âmbito médico, essa avaliação se torna relevante devido ao aumento do número de profissionais que mudam de pessoa física para jurídica, buscando vantagens fiscais e administrativas. Para Marion (2009) as demonstrações contábeis se caracterizam como instrumentos que evidenciam os aspectos patrimoniais e econômicos, sendo indispensáveis para avaliar o desempenho de uma entidade. No caso dos médicos PJ, relatórios como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) assumem função de síntese, apresentando resultados periódicos que ajudam a identificar margens de lucro, custos e possíveis ineficiências. Padoveze (2010) complementa que o valor da análise não está apenas em aplicar cálculos

matemáticos, mas na interpretação precisa dos índices gerado. Martins, Diniz e Miranda (2024) reforçam que a análise das demonstrações contábeis deve ser utilizada como instrumento para avaliar riscos, comparar desempenhos e embasar decisões de investimento, aspectos diretamente aplicáveis à rotina dos médicos pessoa jurídica. Os resultados observados a partir da pesquisa bibliográfica mostram que a formalização do médico como pessoa jurídica permite maior controle sobre receitas e despesas, além de possibilitar a escolha de regimes tributários mais vantajosos, como o Lucro Presumido ou o Simples Nacional, dependendo do porte da atividade. Assim, verifica-se que a atuação do contador é indispensável para a correta utilização das demonstrações contábeis. Ele não apenas cumpre a função técnica de registro e elaboração de relatórios, mas também exerce um papel consultivo, orientando o médico PJ na escolha de alternativas que maximizem resultados e minimizem riscos. Os achados deste estudo, portanto, evidenciam que a contabilidade, quando aplicada de forma estratégica, contribui diretamente para a sustentabilidade econômica e para o sucesso da atividade médica empresarial.

Conclusão: A pesquisa evidenciou que as demonstrações contábeis são fundamentais para a gestão de médicos que atuam como pessoa jurídica, permitindo maior controle financeiro, melhor planejamento tributário e apoio às decisões estratégicas. Os relatórios como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício oferecem a capacidade de monitorar o desempenho econômico e identificar oportunidades de aprimoramento. Também foi notado que o médico que se formaliza como pessoa jurídica obtém vantagens significativas em relação aos que não buscam essa estruturação, pois, com o suporte do contador, pode atuar dentro da legalidade e, ao mesmo tempo, usufruir de benefícios fiscais e melhor rendimento. Uma pessoa jurídica bem estruturada permite que o profissional tenha segurança, eficiência e estratégias para potencializar seus resultados. Conclui-se, portanto, que a contabilidade aplicada de forma estruturada consolida-se como ferramenta indispensável para a sustentabilidade e o sucesso da atividade médica empresarial. Desta forma a pesquisa ainda evidencia a fundamental importância do Contador que não se limita a área médica, sendo essencial e indispensável a todos os empresários e a sociedade como um todo.

Referências –

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 2002. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade Básica**. 2009. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J.C. **Contabilidade Básica**. 2009.10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2024. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 2010. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE REDUÇÃO DE CUSTOS EM TEMPOS DE CRISES FINANCEIRAS

Adriely Rodrigues Urbano¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³; ¹Aluna de contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – adrielyrodrigues155@gmail.com; ²Professor Coordenador do Curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru - FIB – aaalexandre@hotmail.com; ³Professora Orientadora do Curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB - profcidinha2015@gmail.com.

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Crise Financeira; Contabilidade Gerencial; Redução de Custos; Tomada de Decisão.

Introdução: A contabilidade gerencial é fundamental em cenários de instabilidade financeira, auxiliando empresas a enfrentarem desafios orçamentários. Por meio de técnicas e ferramentas específicas, ela fornece informações estratégicas que apoiam os gestores na tomada de decisões voltadas à redução de custos, contribuindo para a manutenção da saúde financeira organizacional e enfrentamento de crises.

Objetivos: Apresentar o uso da contabilidade gerencial como ferramenta de redução de custos em tempos de crise financeira.

Relevância do Estudo: Em crises financeiras, empresas enfrentam queda de receita e aumento de despesas, agravando problemas de liquidez. Segundo o IBGE, entre 2013 e 2016, cerca de 13,8 mil indústrias fecharam no Brasil devido à recessão, evidenciando a falta de planejamento financeiro. A contabilidade gerencial é crucial para minimizar perdas e assegurar a sobrevivência empresarial, motivando este estudo por sua relevância em planos estratégicos. Costa e Ferreira (2024) destacam que ela oferece informações vitais sobre desempenho financeiro e operacional, orientando decisões táticas. Conforme Qive (2023), “a contabilidade gerencial fornece informações úteis para decisões estratégicas e operacionais, ajudando gestores a definir objetivos, metas, estratégias e planos de ação”

Materiais e métodos: Como não foi possível acessar empresas reais, foi realizada uma simulação baseada em dados de mercado e literatura especializada. A análise tem abordagem qualitativa, identificando padrões, desafios e benefícios da contabilidade gerencial. O método busca demonstrar, de forma prática, os impactos de sua aplicação. Mesmo ferramentas simples podem ser relevantes em tempos de crise.

Resultados e discussões: Segundo Ludícibus (2009), a contabilidade gerencial transcende o registro de transações, analisando e interpretando dados para uma gestão estratégica focada no desempenho organizacional. Padoveze (2010) complementa, definindo-a como um sistema informacional que integra dados contábeis, operacionais e financeiros, identificando ineficiências, reduzindo desperdícios e prevendo cenários futuros. A metodologia comparou duas empresas fictícias, evidenciando, no Quadro 1, o impacto das ferramentas de contabilidade gerencial no gerenciamento de custos em crises. A Empresa A, que utilizou ferramentas simples de gestão, como planilhas eletrônicas para controle de custos; orçamento empresarial; controle de estoque (curva ABC/giro de estoque); análise de custos e despesas (custeio variável/absorção); fluxos de caixa projetado e Ponto de equilíbrio (*Break-even point*) apresentou maior clareza nas informações financeiras e maior agilidade na tomada de decisões. Já a Empresa B, que não adotou tais instrumentos, demonstrou dificuldades no acompanhamento de gastos e na adaptação diante das adversidades econômicas.

Quadro 1 – Comparativo de Desempenho em Crise: Empresas A e B

Aspectos	Empresa A – COM Ferramenta de Gestão	Empresa B – SEM Ferramenta de Gestão
Identificação de custos	Controle estruturado por planilha, com separação clara por categorias (fixos, variáveis, operacionais).	Controle informal e genérico, sem distinção detalhada de gastos.
Redução de desperdícios	Monitoramento contínuo que permite cortes imediatos em despesas desnecessárias.	Ações tardias e imprecisas, baseadas em percepções subjetivas.
Tomada de decisão	Rápida, fundamentada em relatórios objetivos e indicadores financeiros.	Lenta, baseada em estimativas e experiência empírica do gestor.
Capacidade de adaptação	Alta flexibilidade diante de crises, com ajustes imediatos no fluxo de caixa.	Baixa capacidade de reação, com respostas desorganizadas e reativas

Fonte: Elaboração própria, com base nos autores estudados (2025)

A adoção de práticas de contabilidade gerencial, conforme quadro comparativo, promove controle de custos, redução de desperdícios e decisões mais ágeis. Esses resultados reforçam a visão de Padoveze (2010) e Iudícibus (2009), que definem a contabilidade gerencial como um sistema de informação estratégico essencial à gestão.

Conclusão: A contabilidade gerencial é essencial para reduzir custos em crises, fornecendo informações estratégicas para decisões ágeis. A comparação entre empresas fictícias mostrou que ferramentas como planilhas e orçamentos promovem controle, agilidade e adaptação, enquanto sua ausência gera vulnerabilidade financeira. Assim, a contabilidade gerencial fortalece a sustentabilidade e competitividade organizacional.

Referências:

COSTA, A. P. A. da; FERREIRA, J. E. Z. A importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões estratégicas das empresas. **Revista Foco**, Curitiba, v. 17, n. 1, e3848, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-005>. Acesso em: 25 mar. 2025.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. Disponível em: <https://cliqueapostilas.com/Content/apostilas/32a31997c98cb5ef67098af9a3e56f7c.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Panorama da indústria brasileira**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 mai. 2025.

QIVE. **Contabilidade gerencial: o que é e qual a sua importância para as empresas**. Disponível em: <https://www.qive.com.br/blog/contabilidade-gerencial>. Acesso em: 08 jun. 2025.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://cliqueapostilas.com/Content/apostilas/01710c604fa34cb0ff8672bf6429454f.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2025.

CONTABILIDADE GERENCIAL: DECISÕES ESTRATÉGICAS PARA OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS, REDUÇÃO DE CUSTOS E MAXIMIZAÇÃO DE LUCROS EM EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

Alex Pereira dos Reis¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³; ¹Aluno de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
alex9095@gmail.com

²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
ssalexandre@hotmail.com

³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
profcidinha2015@gmail.com

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Contabilidade Gerencial; Análise de Rentabilidade; Micro e Pequenas Empresas.

Introdução: Em um cenário econômico complexo e instável, as EPPs se deparam com desafios para gerar capital e otimizar recursos. Diante disso, este trabalho visa investigar o papel da contabilidade gerencial na otimização de custos e na maximização de lucros. Para tanto, explora de que maneira suas ferramentas podem auxiliar os gestores em processos decisórios considerados vitais para a saúde financeira das organizações.

Objetivos: Apresentar como as decisões estratégicas com base na contabilidade gerencial favorecem a otimização de recursos e a redução de custos e maximização de lucros em empresas de pequeno porte.

Relevância do Estudo: Diante do cenário global, a contabilidade gerencial é essencial para diversas questões dentro da empresa, independente da classificação tributária auxiliando em diversas áreas gerenciais da empresa, usufruindo dos meios econômicos da organização. No Brasil grande parte das empresas são constituídas por micro e pequenas empresas (MPE); “A grande maioria das empresas brasileiras, 95%, é de pequenos negócios” (Gomes, 2025 p. 1), com isso o estudo e o conhecimento dessa matéria é essencial para tomada de decisões estratégicas para alavancagem financeira ou até mesmo para “sair do vermelho”, decisões consideradas como um desafio para o empresário brasileiro.

Materiais e métodos: A pesquisa científica foi realizada através de buscas em bibliotecas virtuais, revistas acadêmicas, livros e páginas oficiais de órgãos públicos e de conselhos, confederações, entre outros que publicaram questões que abrangem o tema da pesquisa, com o intuito de apresentar estratégias para os empresários de micro e pequenas otimizarem os recursos, alavancar financeiramente e institucionalmente.

Resultados e discussões: A contabilidade gerencial se mostra uma aliada poderosa para o pequeno empresário, que muitas vezes enfrenta o desafio de gerir recursos limitados em um mercado cheio de incertezas. Através do planejamento orçamentário, pode-se definir com maior precisão como os recursos financeiros devem ser alocados, priorizando áreas com maior impacto nos resultados, gerir as despesas e imaginar cenários que preveem riscos e oportunidades. Essa prática contribui para a organização das finanças, controle dos gastos e identificação antecipada de eventuais desequilíbrios. A avaliação de custos e rentabilidade ajuda a reconhecer os produtos e serviços mais rentáveis, possibilitando ao empreendedor tomar decisões mais fundamentadas, como ajustar preços, eliminar gargalos operacionais e eliminar/modificar as que não contribuem para os resultados, permitindo focar no que realmente vale a pena. Esse processo favorece o foco em atividades que geram valor e evita o desperdício de recursos com ações que não apresentam retorno satisfatório. Os indicadores de desempenho, por outro lado, revelam de maneira prática a condição financeira da

organização, fornecendo informações sobre fluxo de caixa, endividamento e retorno sobre o investimento, essenciais para a viabilidade do empreendimento. Tais métricas permitem que o gestor monitore o desempenho da organização de forma contínua, identificando tendências e ajustando rotas quando necessário. Ferramentas mais abrangentes como o *Balanced Scorecard* permitem uma visão mais ampla, olhando não só em números, mas também integrando objetivos financeiros e operacionais preparando a EPP para lidar com mudanças do mercado. Além disso, o uso do *benchmarking* oferece insights relevantes para aprimoramento da gestão possibilitando aprender práticas de sucesso aplicadas em outras organizações, enquanto a gestão de riscos e análise de cenários por sua vez, prepara o empresário para imprevistos, como uma queda nas vendas ou uma crise econômica garantindo maior segurança diante de incertezas. Diante do estudo apresentado, conclui-se que a contabilidade gerencial é uma ferramenta útil para o pequeno empresário em diversas áreas independente do seu segmento. Portanto, essas práticas permitem que as empresas reduzam custos, aumentem sua rentabilidade e se desenvolvam de maneira mais segura, consolidando sua competitividade no mercado. Dessa forma, observa-se que a contabilidade gerencial vai além do registro contábil, assumindo papel ativo no processo decisório e na busca por eficiência e sustentabilidade. Em um ambiente de alta competitividade, sua utilização proporciona ganhos não apenas financeiros, mas também estratégicos, possibilitando maior adaptação às mudanças do mercado.

Conclusão: As decisões estratégicas podem proporcionar equilíbrio financeiro; por meio do planejamento orçamentário; e com isso reduzir custos sem comprometer a qualidade dos produtos e/ou serviços. Assim, essas práticas fortalecem a gestão, garantem sustentabilidade e ajudam as EPP's a prosperar em mercados difíceis.

Referências –

COSTA, O. M. Estudo sobre a contabilidade gerencial aplicada as empresas de panificação de Barra do Garças-Mato Grosso. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. v. 12. n. 2, p. 218-236, 2020. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/97> Acesso em: 18 fev. 2025.

GOMES, A. L. **Em 2024, faturamento de Serviços cresceu 3,1% e abertura de pequenos negócios do setor representou 60% do total**. Agência Sebrae de Notícias Nacionais. 2025. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/em-2024-faturamento-de-servicos-cresceu-31-e-abertura-de-pequenos-negocios-do-setor-representou-60-do-total/> Acesso em: 18 fev. 2025.

MACEDO, J.J. CORBARI, E. C. **Análise de projetos e orçamento empresarial**. – Curitiba Intersaberes, 2014. Série Gestão Financeira. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/5535> Acesso em: 13 mar. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). DataSebrae Indicadores. Brasília: Sebrae, 2025. Agência Sebrae de Notícias Nacionais. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html> Acesso em: 13 mar. 2025.

SIMONS, R. Como novos gestores de alto escalão utilizam sistemas de controle como alavancas de renovação estratégica. **Revista de Gestão Estratégica**, 15(3), 169-189. Disponível em: <https://sms.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/smj.4250150301> Acesso em: 13 mar. 2025.

AUDITORIA TRIBUTÁRIA COMO FERRAMENTA PARA MITIGAÇÃO DE RISCOS E REDUÇÃO DE PASSIVOS FISCAIS NAS EMPRESAS

Gabriele Caroline Valverde de Paula¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³.¹Aluna de Administração – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
gabrieledepaula5572@gmail.com

²Professor Coordenador do Curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
ssalexandre@hotmail.com.br;

³Professora Orientadora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
profcidinha2015@gmail.com .

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: auditoria tributária, riscos fiscais, passivos fiscais, conformidade fiscal.

Introdução: O sistema tributário brasileiro é reconhecido por sua complexidade, instabilidade normativa e constante evolução. As empresas enfrentam dificuldades para manter a conformidade fiscal, o que gera riscos e passivos tributários significativos. Nesse contexto, a auditoria tributária surge como ferramenta estratégica que contribui para garantir a regularidade fiscal, prevenir autuações e melhorar a gestão tributária das organizações.

Objetivos: Apresentar a relevância da Auditoria Tributária como ferramenta eficaz para mitigar riscos e reduzir passivos fiscais nas empresas.

Relevância do Estudo: A adoção da auditoria tributária permite que empresas, independentemente de seu porte ou regime de tributação, melhorem sua eficiência fiscal e minimizem erros, diante de um cenário de crescente rigor na fiscalização tributária e de constante alteração nas normas legais. Além de contribuir para a saúde financeira da empresa, também possibilita maior segurança jurídica e transparência nas operações contábeis, reforçando a imagem institucional e a competitividade no mercado.

Materiais e métodos: O presente trabalho foi desenvolvido através de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos acadêmicos e a legislação tributária vigente, incluindo a Constituição Federal, o Código Tributário Nacional, bem como materiais especializados em auditoria e gestão fiscal. A coleta de dados teve por objetivo aprofundar o conhecimento sobre os principais riscos fiscais enfrentados pelas empresas e demonstrar, por meio da literatura, como a auditoria tributária pode contribuir para a identificação, prevenção e correção de falhas nos processos tributários.

Resultados e discussões: O Sistema Tributário Brasileiro é notoriamente complexo, o que se reflete na elevada carga tributária, na sobreposição de normas e nas constantes alterações legislativas, que afetam diretamente as organizações. Segundo Machado (2022), “a quantidade excessiva de obrigações acessórias e a constante modificação da legislação tributária tornam extremamente difícil a atuação regular do contribuinte”. De acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (2023) estima-se que cerca de 95% das empresas brasileiras apresentam alguma irregularidade tributária, muitas vezes sem intenção de fraude, mas sim por desconhecimento ou erros operacionais. A falta de conhecimento faz com que as empresas sejam expostas a riscos tributários graves, o que pode resultar no acúmulo de passivos fiscais, que afetam diretamente o financeiro da empresa, refletindo

negativamente nas suas atividades, atrapalhando e dificultando o desenvolvimento da empresa como um todo. Diante desse cenário, é possível adotar a Auditoria Tributária como ferramenta de prevenção de riscos para colaborar com a redução de passivos fiscais. Segundo Crepaldi e Crepaldi (2019) a Auditoria fiscal como também conhecida, é responsável

pelo controle e o bom andamento dos procedimentos fiscais de uma organização. Entre as principais ferramentas utilizadas pela auditoria tributária destacam-se: o mapeamento de processos fiscais, a conciliação contábil-tributária, o cruzamento eletrônico de informações, a revisão de obrigações acessórias e o planejamento tributário. Segundo Attie (2018), a análise documental e a conferência dos registros contábeis permitem identificar inconsistências que podem gerar riscos fiscais. O uso de *softwares* de auditoria e tecnologia da informação tem potencializado a capacidade de detecção de falhas, contribuindo para maior eficiência e segurança no processo de auditoria. Além disso, a auditoria preventiva e operacional, podem gerar resultados significativos, capazes de identificar perdas e oportunidades mensuráveis (Mattos, 2017).

Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que a auditoria tributária é uma ferramenta indispensável para as empresas que desejam manter a conformidade fiscal e reduzir riscos e passivos tributários. Em um cenário marcado pela complexidade do sistema tributário brasileiro e pelas constantes alterações legislativas, a adoção de práticas de auditoria possibilita identificar falhas, prevenir irregularidades e promover maior segurança jurídica. Além de auxiliar no cumprimento das obrigações legais, a auditoria tributária contribui para a eficiência na gestão fiscal, fortalece a credibilidade organizacional e garante maior competitividade no mercado. Portanto, investir em auditoria não deve ser visto apenas como um mecanismo de controle, mas como uma estratégia essencial para a sustentabilidade financeira e o crescimento saudável das organizações.

Referências

- ATTIE, W. **Auditoria Conceitos e Aplicações**. 7.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2018. e-book. p.i. ISBN 9788597017229. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597017229/>. Acesso em: 03 set. 2025.
- CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Auditoria fiscal e tributária**. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO E TRIBUTAÇÃO. IBPT. **Carga tributária brasileira e os impactos nas empresas**. Curitiba: IBPT, 2023. Disponível em: <https://ibpt.com.br>. Acesso em: 20 maio 2025.
- MACHADO, H. B. **Curso de Direito Tributário**. 39. ed. São Paulo: Malheiros, 2022.
- MATTOS, J. G. **Auditoria**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. e-book. ISBN 9788595020115. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020115/>. Acesso em: 08 out. 2025.

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Queithe Maiara Santos de Lima Silva¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³.

¹Aluna de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB
jhonatasmayara@hotmail.com;

²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru –
FIB ssalexandre@hotmail.com;

³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru –
FIB profcidinha2015@gmail.com.

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Contabilidade, Governança Corporativa, Mecanismo de Governança, Sustentabilidade Organizacional.

Introdução: A governança corporativa é um sistema que orienta e monitora a gestão das empresas, alinhando os interesses de sócios, gestores e demais partes interessadas. Com base nos princípios contábeis de transparência, equidade, responsabilidade e prestação de contas, garante à gestão, a geração de informações precisas, o cumprimento das normas e a redução de riscos, fortalecendo a sustentabilidade da organização (IBGC, 2015).

Objetivos: Analisar o papel da contabilidade na governança corporativa, destacando como seus recursos influenciam a eficácia dos processos de governança.

Relevância do Estudo: A integração entre a contabilidade e a governança corporativa é essencial para assegurar o sucesso e o controle organizacional, pois oferece informações precisas que sustentam decisões éticas e responsáveis, sempre alinhadas aos interesses da empresa e dos *stakeholders*. Desempenha um papel central ao fornecer dados claros e relevantes, capazes de orientar escolhas coerentes com os objetivos corporativos e com as expectativas das partes interessadas, fortalecendo a confiança e favorecendo o êxito da gestão (IBGC, 2015; CVM, 2024).

Materiais e métodos: A pesquisa adotou abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica com ênfase em publicações recentes e pertinentes à temática abordada, fundamentando-se em livros, artigos científicos, teses, relatórios de repositórios institucionais e de entidades reconhecidas, como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O critério de seleção priorizou a relevância, a atualidade e a credibilidade dos materiais, de modo a garantir uma base teórica sólida e alinhada aos objetivos do estudo.

Resultados e discussões: Os achados da pesquisa indicam que a contabilidade desempenha papel fundamental no fortalecimento da governança corporativa, ao assegurar a confiabilidade das informações, mitigar riscos e apoiar decisões estratégicas (Mallin, 2010). A análise revelou que, ao ser associada às auditorias independentes e a controles internos eficazes, a contabilidade torna-se essencial para avaliar a saúde financeira das empresas e orientar investimentos mais rentáveis (Padoveze, 2010). No contexto das fraudes corporativas, Krauspenhar e Rover (2020) definem como fraude qualquer ação ou omissão intencional com o objetivo de obter vantagem indevida ou prejudicar terceiros. As fraudes corporativas geralmente se enquadram em três categorias principais: corrupção, apropriação indevida de ativos e manipulação das demonstrações contábeis. Um exemplo marcante foi o caso do Banco Cruzeiro do Sul, que evidenciou falhas graves de governança; em junho de 2012, o Banco Central decretou a intervenção na instituição após identificar

práticas fraudulentas em sua gestão. O episódio destacou como a ausência de uma contabilidade sólida e atuante pode comprometer não apenas os resultados financeiros, mas também a reputação e a sustentabilidade de uma organização. Em contrapartida, empresas que adotam práticas contábeis robustas, aliadas a relatórios integrados, tendem a demonstrar maior resiliência, transparência e competitividade no mercado (CVM, 2024; Exame, 2013). A partir da revisão teórica e da literatura especializada, observa-se que a contabilidade, quando integrada à tecnologia, à ética profissional e à aplicação rigorosa de normas de auditoria e *compliance*, constitui um dos pilares centrais da governança corporativa moderna. Seu potencial para mapear riscos, identificar desvios, monitorar indicadores e fornecer dados objetivos confere maior segurança à gestão, fortalece a cultura organizacional e protege os interesses dos *stakeholders*. Além disso, a contabilidade torna-se uma ferramenta estratégica não apenas para a tomada de decisões, mas também para a mensuração do desempenho financeiro, social e ambiental das organizações (IBGC, 2015; CVM, 2024; Padoveze, 2010).

Conclusão: O estudo confirma que a contabilidade é elemento estruturante da governança corporativa, atuando além do registro de transações para se tornar ferramenta estratégica na gestão organizacional. Sua contribuição representa fator decisivo para a competitividade e a sustentabilidade das empresas no cenário atual.

CONTABILIDADE	MECANISMO DE GOVERNANÇA	CONTABILIDADE	MECANISMO DE GOVERNANÇA
Objetivo Principal	Garantir a integridade, confiabilidade e transparência das informações contábeis.	Responsabilidades	Registrar e reportar adequadamente todos os procedimentos realizados através da contabilidade.
Sentido de Risco	Identificação, análise e mitigação de riscos que possam afetar os registros e relatórios financeiros.	Instrumentos Contábeis	Método de risco; testes de controle; auditorias periódicas.
Controles Internos	Conjunto de políticas, procedimentos e práticas estabelecidos para assegurar a conformidade, prevenir fraudes e garantir a acurácia dos dados contábeis.	Integração na Governança	A contabilidade fornece informações financeiras confiáveis para decisões estratégicas e prestação de contas à sociedade e aos órgãos reguladores.
		Benefícios na Governança	Melhoria na tomada de decisão; redução de fraudes e erros; aumento da transparência e da confiança de investidores e demais stakeholders.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Referências

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. CVM. **Novo estudo da CVM analisa aplicação do Informe de Governança Corporativa**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm> Acesso em: 20 ago. 2025.

EXAME. **CVM condena Cruzeiro do Sul DTVM por irregularidades**. Negócios em expansão, 2013. Revista *on-line*. Disponível em: <https://exame.com/negocios/cvm-condena-cruzeiro-do-sul-dtvm-por-irregularidades-2/> Acesso em: 01 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. São Paulo: IBGC, 2015. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br> Acesso em: 10 jul. 2025.

KRAUSPENHAR, J. H.; ROVER, S. A relevância da fraude contábil ocorrida na Via Varejo S.A.: um estudo de eventos. **Revista Brasileira de Administração Científica**, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/227558/Artigo%20-%20Jo%C3%A3o%20Henrique.pdf?sequence=1> Acesso em: 17 ago. 2025.

MALLIN, C. A. **Corporate Governance**. 3. ed. Oxford: University Press, 2010. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Corporate_Governance/pSSI74L_iFAC?hl=ptBR&gbpv=1&dq=inauthor:%22Chris+A.+Mallin%22&printsec=frontcover Acesso em: 15 jul. 2025.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010, 648p.

RPA NA OTIMIZAÇÃO DOS PROCESSOS CONTÁBEIS: IMPACTOS E OPORTUNIDADES NO SETOR CONTÁBIL DA REGIÃO DE BAURU/SP

Larissa de Brito Pizzello Bosco¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³. ¹Aluna de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB larissapizzello@gmail.com; ²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB ssalexandre@hotmail.com.br; ³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB profcidinha2015@gmail.com.

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Palavras-chave: Automação Robótica de Processos, Contabilidade, Otimização de Processos, Escritórios Contábeis.

Introdução: A Automação Robótica de Processos (RPA) revoluciona a contabilidade transformando tarefas manuais e repetitivas em processos ágeis concluídos em minutos. Segundo Oliveira, Santos e Ferreira (2024), a automação eleva eficiência, competitividade e segurança. Este estudo investiga o impacto da RPA em escritórios contábeis na região de Bauru/SP, avaliando sua aplicação nas rotinas contábeis, destacando os benefícios e desafios encontrados.

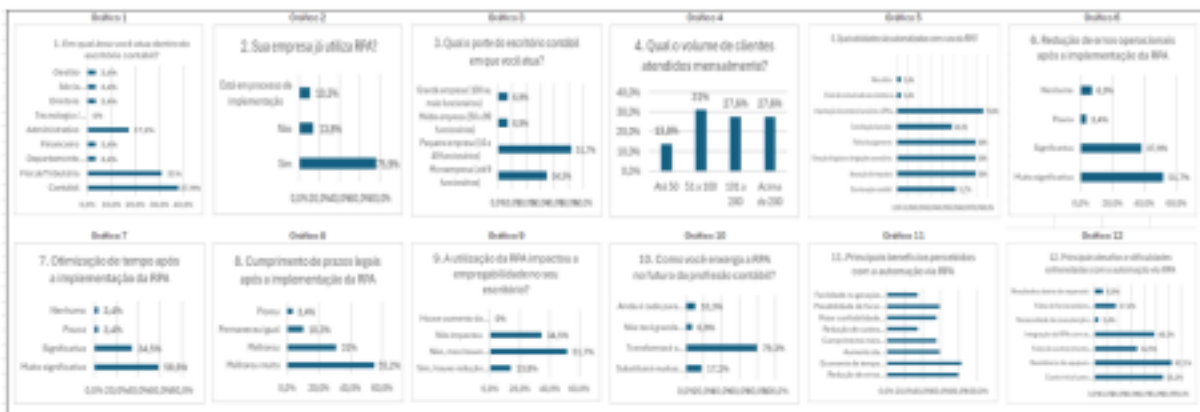
Objetivos: Analisar os impactos da RPA na otimização de processos contábeis em escritórios na região de Bauru (SP), identificando os benefícios e desafios de sua implementação.

Relevância do Estudo: A contabilidade evolui constantemente e a adoção da Automação Robótica de Processos (RPA) tem sido uma modernização cada vez mais crucial. Empresas e contadores independentes devem se atualizar tecnologicamente para acompanhar o ritmo do crescimento. A RPA automatiza tarefas rotineiras, aumenta a produtividade, reduz erros e otimiza processos. Essa tecnologia libera profissionais para atividades estratégicas, promovendo eficiência e vantagens financeiras.

Materiais e métodos: A metodologia deste trabalho foi baseada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. As fontes foram livros, artigos e revistas acessadas via *Google Acadêmico* e Biblioteca virtual. A pesquisa de campo foi feita em escritórios contábeis na região de Bauru/SP, por meio de questionário no *Google Forms*, para analisar os impactos da RPA nas rotinas contábeis, abordando uso, benefícios, desafios e efeitos no âmbito profissional.

Resultados e discussões: Com base nos dados coletados junto a 29 escritórios contábeis da região de Bauru/SP, o estudo identificou a predominância de profissionais das áreas contábil e fiscal (Gráfico 1). A pesquisa é majoritariamente composta por empresas de pequeno porte, que atendem a um volume superior a 100 clientes mensais (Gráficos 3 e 4). Em relação ao uso de tecnologia, constata-se um significativo nível de adoção de *Robotic Process Automation* (RPA), com 75,9% dos escritórios já utilizando a ferramenta em seus processos (Gráfico 2), indicativo da crescente modernização e digitalização do setor contábil no contexto nacional. A aplicação da RPA nos escritórios concentra-se em atividades operacionais repetitivas, como importação de extratos e XMLs, folha de pagamento, geração de guias e apuração de impostos (Gráfico 5), corroborando Barros (2023) ao definir a tecnologia como essencial para automação de processos baseados em regras. Os benefícios operacionais evidenciam expressiva eficácia: 89,6% dos respondentes relataram redução de erros de maneira muito significativa e significativa (Gráfico 6); 93,1% observaram otimização de tempo (Gráfico 7) e 86,2% indicaram melhora no cumprimento de prazos (Gráfico 8).

Quanto à empregabilidade, 51,7% afirmaram que não houve impacto negativo, apenas realocação de funções, confirmando Rangel (2025) quanto ao potencial da automação para liberar o contador de tarefas operacionais. Em relação ao futuro da profissão, 79,3% acreditam que a RPA transformará o papel do contador, com apenas 17,2% mencionando substituição de mão de obra (Gráfico 10). Os benefícios percebidos alinham-se à visão de Marion e Iudícibus (2016) sobre adaptação tecnológica, com destaque para economia de tempo (82,8%) e redução de erros (79,3%) (Gráfico 11). Contudo, os principais obstáculos consistem em: resistência da equipe (62,1%), custo inicial (55,2%) e integração de sistemas (48,3%), o que reforçam a perspectiva de Muniz *et al.* (2022) acerca da gestão da mudança como desafio central. (Gráfico 12).



Fonte: Dados da pesquisa

Conclusão: A implementação da RPA mostrou-se decisiva na otimização de processos em escritórios contábeis na região de Bauru/SP, elevando a precisão, a eficiência e a produtividade. Embora enfrentem obstáculos como resistência interna e custos, os escritórios reconhecem seu caráter transformador, redirecionando o profissional contábil para funções estratégicas consolidando a modernização do setor.

Referências

BARROS, C. M. E. **Inteligência Artificial para Contabilidade: RPA, Chatbots e a transformação dos serviços contábeis**. São Paulo: Atlas, 2023. 304p.

MARION, J. C.; IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Comercial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 496p.

MUNIZ, A.; RODRIGUES, A. C.; MARTINS, L.; STRAFACCI, G. **Jornada RPA e Hiperautomação: Como acelerar a transformação digital somando tecnologia e processos inteligentes**. São Paulo: Brasport, 2022. 248p. *ebook*. Disponível em: <https://www.bvirtual.com.br/NossoAcervo/Publicacao/203880> Acesso em: 26 set. 2025.

OLIVEIRA, P. V. S.; SANTOS, L. de F.; FERREIRA, M. P. Inteligência artificial na automação de processos industriais e seus impactos. **Revista de Economia Mackenzie**, v. 21, n. 1, p. 162–182, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1808-2785/rem.v21n1p.162-182> . Acesso em: 28 ago. 2025.

RANGEL, W. R. **Contabilidade na nuvem, estratégica e digital: automação e inteligência para a contabilidade competitiva**. Curitiba: Juruá, 2025. 140p. *ebook*. Disponível em: <https://www.juruua.com.br/bv/conteudo.asp?id=31591&pag=1> Acesso em: 26 set. 2025.

SIMPLES NACIONAL UMA SOLUÇÃO OU ALÍVIO TEMPORÁRIO EM MEIO À COMPLEXIDADE TRIBUTÁRIA BRASILEIRA?

Mateus Gomes da Silva¹; Alexandre Silva Santos²; Maria Aparecida Pereira³; ¹Aluno de Ciência Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – mateusgomessilva009@gmail.com;

²Professor do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB ssalexandre@hotmail.com;

³Professora do curso de Ciências Contábeis – Faculdades Integradas de Bauru – FIB profcidinha2015@gmail.com;

Grupo de trabalho: CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Palavras-chave: simples nacional, carga tributária, planejamento fiscal, regime tributário, micro e pequenas empresas.

Introdução: O sistema tributário brasileiro é conhecido por sua complexidade com múltiplas normas e obrigações nas diferentes esferas de governo. O Simples Nacional (SN), instituído pela LC nº 123/2006, busca simplificar o recolhimento de tributos e reduzir a burocracia para microempresas e empresas de pequeno porte, promovendo formalização e empreendedorismo. Contudo, questiona-se sua eficácia e sustentabilidade, já que o crescimento das empresas traz novos desafios fiscais e administrativos, podendo tornar o regime insuficiente ou oneroso.

Objetivos: Examinar o Simples Nacional, em um sistema tributário complexo como o brasileiro, comparando-o a outros regimes para avaliar sua viabilidade para empresa (hipotética) prestadora de serviços de consultoria, enquadrada no Anexo V do Simples.

Relevância do Estudo: Ao comparar a escolha estratégica do SN com outros regimes de tributação, é possível avaliar seus benefícios de unificação de tributos e simplificação, mas sua efetividade deve ser questionada devido à progressividade da alíquota, ao limite de faturamento e à falta de incentivos para certas atividades. Diante da complexidade tributária brasileira, esclarecer se o regime é uma solução sustentável ou apenas paliativa, considerando seus impactos fiscais, econômicos e estratégicos é imprescindível para a gestão tributária de uma empresa.

Materiais e métodos: O estudo é de natureza qualitativa e exploratória com simulações quantitativas, utiliza revisão bibliográfica, análise legislativa e estudo de caso simulado com dados de uma empresa de consultoria empresarial, comparando o regime com Lucro Presumido e Lucro Real. A metodologia combina análise de literatura recente, cálculos de carga tributária e exame da legislação vigente, como a Lei Complementar nº 123/2006.

Resultados e discussões: Para uma empresa (hipotética) prestadora de serviços de consultoria, com faturamento anual de R\$ 540 mil, despesas mensais de R\$ 20 mil e Lucro Líquido aproximado de R\$ 5.400,00/mês; no SN (Anexo V), a alíquota efetiva é de 14,21%, resultando em tributos de R\$ 6.394,50/mês, ou R\$ 76.734,00/ano, esse regime mostra-se mais oneroso. No Lucro Presumido, a base de cálculo é de 32% da Receita Bruta, carga efetiva de 11,33%, gerando de tributos R\$ 5.098,50/mensais e R\$ 61.182,00/anuais, opção mais vantajosa entre os regimes simulados. No Lucro Real, a tributação recai sobre o lucro efetivo de R\$ 5.400,00/mês e R\$ 15.552,00/ano em IRPJ e CSLL, somados a R\$ 49.680,00 de PIS e COFINS, o que resulta em R\$ 65.232,00 anuais, ficando em posição intermediária. A comparação entre os regimes demonstra que, ao contrário da percepção comum, o SN não garante a menor carga tributária, especialmente em empresas de serviços intelectuais enquadradas no Anexo V. Nesse caso, a falta de deduções e a rigidez das faixas elevam o

custo, enquanto o Lucro Presumido se destaca pela economia de mais de R\$ 15 mil em relação ao Simples, mesmo exigindo mais obrigações. O Lucro Real, por sua vez, pode ser competitivo quando há bom controle de custos ou sazonalidade, embora exija estrutura contábil mais robusta. A análise visual dos resultados deixa claro que o Simples Nacional representa a maior despesa anual, seguido do Lucro Real e do Presumido. Esse impacto reduz a rentabilidade e reforça a importância do planejamento tributário constante. O estudo mostra que a escolha do regime não deve ser pautada apenas pela simplicidade, mas sim por simulações detalhadas que considerem receita, despesas, margem de lucro e folha de pagamento. Além disso, o fator “r” pode aumentar a instabilidade no Simples, alterando alíquotas de forma significativa. Diante disso, a definição do regime deve ser estratégica, revisada periodicamente e orientada por um contador qualificado. Em conclusão, a simplicidade oferecida pelo Simples Nacional não significa, necessariamente, eficiência econômica, e a escolha correta do regime fiscal é fundamental para garantir competitividade e sustentabilidade ao negócio no longo prazo.

Conclusão: O estudo analisou criticamente o Simples Nacional, questionando sua efetividade para micro e pequenas empresas frente à complexidade tributária brasileira. O Simples simplificou obrigações fiscais, mas ainda apresenta variações de alíquotas, limitações em deduções e restrições ao planejamento tributário. Na simulação, o Simples mostrou-se mais oneroso que o Lucro Presumido e o Lucro Real para o perfil de empresa escolhido, no caso, serviços intelectuais. Escolher o regime por comodidade ou desconhecimento evidencia a importância do contador como orientador fiscal. Apesar de sua função social na formalização de empresas, o Simples Nacional não garante sustentabilidade econômica. Assim, o uso do regime deve ser estratégico, baseado em simulações periódicas, análise de viabilidade e controle financeiro.

Referências

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da ME e da EPP; [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. **Lei 5.172** de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional [...]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm Acesso em: 14 mai. 2025.

SANTOS, A. M. M. dos; SANTOS, F. B. de S.; SILVA, T. S. da. **A carga tributária nas empresas do Simples Nacional entre 2018 e 2023: estudo bibliográfico**. Recife: UNIBRA, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/CONTA/2023/a-carga-tributaria-nas-empresas-do-simples-nacional-entre-2018-a-2023-estudo-bibliografico.pdf>. Acesso em: 04 out. 2025.

SANTOS, D. A.; POSSANI, P. K. Planejamento tributário: estudo de caso em uma empresa no ramo da prestação de serviços. **Revista Científica Faculdade de Balsas**. v. 8, n. 2, p. 05-16, 2017. Disponível em: <http://www.unibalsas.edu.br/revista>. Acesso em: 20 ago. 2025.

SÃO PAULO. Simples Nacional. Disponível em: <https://www.educacaofiscal.sp.gov.br/atividades-oferecidas/Carilhas%20e%20Folders/Simples%20Nacional.pdf> Acesso em: 02 abr. 2025.